

BB vê riscos na conversão

Rio — O vice-presidente de Operações Internacionais do Banco do Brasil, Adroaldo Moura e Silva, advertiu ontem no Rio que a conversão de um volume expressivo da dívida brasileira em capital de risco vai implicar na alta da taxa de juros interna e que isso poderá anular os ganhos da economia brasileira em termos de investimento de longo prazo. Para ele, a conversão é uma iniciativa importante, mas devem ser cuidadosamente avaliados os riscos de desorganização da política monetária.

Adroaldo Moura fez essas afirmações durante o seminário sobre a conversão da dívida externa, promovido pela Câmara Americana de Comércio. O diretor do BB assinalou que o principal problema

para todos os projetos de conversão, em termos globais, está na internacionalização dos recursos e na geração da sua contrapartida em cruzados.

Segundo ele, a conversão da dívida externa pode acabar resultando, nas condições atuais, na pura e simples transformação de dívida externa de longo prazo em dívida interna de curto prazo, já que o País não dispõe de um mercado de títulos a prazo mais extenso. Para compensar esses efeitos, o governo teria de colocar expressiva quantidade de títulos no mercado, pressionando para cima as taxas de juros. Assim, segundo Adroaldo Moura, o que pode representar um ganho para determinada empresa, resultará em prejuízo para o conjunto da economia.